

PAULA FEBBE



Dezembrite

DARKSIDE — DRK —

EXTENDED HIGH END LOW NOISE HIGH OUTPUT



Contos de Natal

DARK

“Uma mixtape para desgraçar o seu Natal”

*My sisters are wackjobs, I wish I had none
Their husbands are losers and so are their sons
My nephew's a horrible wise little twit
He once gave me a nice gift-wrapped
box full of shit*



Um conto de Natal de
PAULA FEBBE

dezembrite

Admirada, a boca de Renata estava entreaberta. Os panetones na prateleira do supermercado, assim que o dia primeiro de agosto deu as caras, haviam deixado-a estupefata. Com uma baguete na mão e um patê de azeitonas na outra, ela, que tinha ido apenas pegar o que faltava para a noite de queijos e vinhos entre amigas na sua casa, agora encarava a torre feita de caixas e hiperventilava.

Na cabeça, a frase: “MAS CADA ANO QUE PASSA FICA MAIS CEDO ESSA MERDA?”, em looping.

Parada no meio do Pão de Açúcar, parecia (e estava) consternada. A plaquinha amarela e vermelha, responsável por exibir a oferta, a deixava ainda mais revoltada. 23,98 brilhando no seu rosto. Ela sentia os números batendo, golpeando. Era como se as cores de fast-food escolhidas para decorar a droga da plaquinha estivessem caçoando do tempo. Era *fast*. Verdade. Quando piscasse de novo, puf, Natal.

Um panetone por 23,98. Era barato? Não sabia, e também não importava. Importava que estava ela em pleno agosto, parada na frente de uma torre de panetones.

Tentou lembrar, então, das resoluções de ano-novo. O que teria dito a si mesma na despedida do ano anterior? O que havia motivado promessas? Não sabia. Parecia tão distante. O que ela teria prometido melhorar nela mesma? Não fazia ideia.

Também tentou relembrar com quem havia passado o Natal do ano anterior, mas vários Natais se entrelaçaram e ela não conseguiu recordar com clareza.

Talvez isso fosse o sintoma da tal “dezembrite”, que ela sabia que tinha. Aquele medo da melancolia típica das festas de final de ano e da autocobrança do que deveria ter feito bem antes. Deveria ter sido melhor, deveria ter se transformado, deveria ter se constituído de uma outra forma. Deveria ter percebido o que não percebeu, comido o que não comeu, amado quem não amou, bebido mais água, andado a cavalo, conhecido o Jalapão, deveria.

E agora? Quanto tempo teria para realizar todas as pendências esquecidas que havia pensado no ano anterior?

Olhou de novo, com ódio, para os panetones e, ao seguir com os olhos para baixo, viu as poças no chão. As mangas compridas não conseguiam mais esconder o sangue que escorria na baguete.

O papel celofane do pão estava encharcado, enquanto a tampinha do patê de azeitona parecia uma pequena piscina dos horrores. O vermelho escuro lavava seus chinelos e o chão do mercado, como quem teima em exhibir uma falha que não poderia ser exposta.

Quando virou seus pulsos para si, lembrou que os havia acabado de cortar. Logo antes de sair de casa, veja só! Cortou e caminhou até o mercado que ficava logo em frente ao prédio. As mangas compridas, durante o frio que fazia, haviam segurado um pouco o sangue, colado no tecido, mas por pouco tempo. Ela andou. O fez logo depois de dopar e assassinar as três amigas, que agora deitavam eternas no seu sofá. Por que estava comprando mantimentos para continuar o papo com as mulheres, agora mortas? Talvez tenha sido choque. Não sabia.

Ah, então era essa uma das resoluções! Agora parecia mais claro. Ela precisava procurar ajuda, pois acreditava ter algo muito errado com seus pensamentos e com o impulso de acabar com tudo e com todos. Vontade que parecia ficar cada vez mais incontrolável.

Também ouvia vozes que a mandavam fazer coisas. Falavam demais. Nunca calavam a boca e, quando calavam, ela já havia sido convencida de coisas que acreditava nunca ter pensado.

Bom... tarde demais.

Renata, então, colapsou e caiu, de pulsos abertos e encoberta pela torre de panetones.

Naquele ano não haveria resolução, nem Natal. A melhor maneira de lidar com o trauma do fim é escolhendo como e quando ele vai acontecer.

PAULA FEBBE é autora de nove livros e apontada por grandes veículos como uma das responsáveis pela renovação da literatura insólita atual. Febbe também é psicanalista, roteirista premiada e podcaster.

Contos de Natal

DARK

“Uma mixtape para desgraçar o seu Natal”

mixtape completa



DARKSIDEBOOKS.COM